

SER EXTENSIONISTA DURANTE A PANDEMIA: DESAFIOS E EXPERIÊNCIAS

LARISSA BIERHALS¹; AMANDA BARTH GOMES²; CAROLINE DE LEON LINCK³

¹*Universidade Federal de Pelotas – larissabierhals29@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – barthamanda98@gmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas – carollinck15@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

Em março de 2020, a situação de emergência em saúde pública causada pelo novo coronavírus foi declarada como pandemia pela Organização Mundial da Saúde (WHO, 2020). Diante da necessidade de isolamento, as atividades não essenciais foram suspensas, sendo necessário encontrar alternativas para dar continuidade às ações de extensão universitária, por exemplo.

O primeiro ano de pandemia colocou a sociedade, de modo geral, em situação de vulnerabilidade (SERRÃO, 2020), pelo desconhecimento sobre o vírus, pela ausência de ações estruturadas e comprovadamente efetivas para o enfrentamento da pandemia e pelo medo. Com isso, atividades que propõem a troca de experiências e o diálogo se mostraram importantes para auxiliar as pessoas a lidarem com os desafios impostos pela situação de calamidade (DEODORO *et al.*, 2021).

Sendo assim, o uso das redes sociais e de aplicativos de mensagens instantâneas possibilitaram que se mantivesse o isolamento social e, também, algumas atividades de extensão. Um exemplo disso foi o projeto de extensão Assistência de Enfermagem ao idoso da Vila Municipal, vinculado à faculdade de enfermagem da Universidade Federal de Pelotas (UFPel). Trata-se de um grupo de convivência de idosas, intitulado Semente da Amizade, que visa a interação social, produção artística para geração de renda e educação em saúde com um grupo de idosas.

No ano de 2020, o projeto recebeu, como voluntária, uma estudante de Enfermagem que estava no quinto semestre do curso. Sem conhecer as idosas, precisou realizar as atividades com o grupo de forma virtual, através do aplicativo de mensagens instantâneas *WhatsApp*. Posteriormente, em maio de 2022, foi possível retomar as atividades presenciais do grupo.

O presente trabalho tem por objetivo relatar a experiência de uma discente nos dois momentos vivenciados como extensionista: primeiro, como voluntária, em 2020, e bolsista, em 2021, no cenário remoto e segundo, como voluntária, em 2022, presencialmente.

2. METODOLOGIA

O presente trabalho trata-se de um relato de experiência sobre as vivências de uma discente frente às ações de extensão durante a pandemia em duas ocasiões: virtual e presencial. Sendo que a observação foi realizada através da participação nas atividades virtuais, nos anos de 2020 e 2021, e presenciais, a partir de maio de 2022, do projeto de extensão Assistência de Enfermagem ao idoso da Vila Municipal.

Em 2020, quando foi declarada a pandemia, o grupo funcionou através do *WhatsApp* com envio de materiais educativos sobre os cuidados para evitar a infecção pelo vírus e de combate às *fake news*. A partir de junho de 2021, foi introduzido o recurso das chamadas de vídeo. Essas chamadas de vídeo foram realizadas nas terças-feiras à tarde, dia e horário em que o grupo se reunia na Unidade Básica de Saúde (UBS) da Vila Municipal.

O contato com o grupo, até abril de 2022, aconteceu exclusivamente através do aplicativo de mensagens instantâneas *WhatsApp* e ligações telefônicas para as participantes que não possuem acesso à internet ou que não possuem conta no aplicativo. Tanto através das mensagens instantâneas quanto durante as chamadas de vídeo e ligações telefônicas, as discentes e a docente procuravam manter as idosas atualizadas, a partir de evidências científicas, sobre a pandemia.

Em maio de 2022, foram retomados os encontros do grupo Semente da Amizade na UBS da Vila Municipal. São realizados às terças-feiras a partir das 14 horas no segundo piso da Unidade Básica de Saúde - UBS. Os encontros são conduzidos pela discente bolsista, a discente voluntária e a docente orientadora. É realizada a educação em saúde sobre temas de interesse, encaminhamentos de saúde dentro da UBS, confecção de artesanatos para geração de renda para o grupo e interação das integrantes entre si e com as alunas e a professora.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A extensão universitária possibilita ao estudante a convivência com a comunidade, a horizontalização das relações, o encontro entre os saberes populares e os científicos e o empoderamento para o exercício da autonomia (RIOS; SOUSA; CAPUTO, 2019). Essa relação mais próxima foi dificultada pela distância advinda da necessidade do isolamento social e do uso da internet para dar continuidade aos encontros. Porém, foi útil e necessário para prosseguir em contato com as idosas do grupo.

Ter sido voluntária e, posteriormente, bolsista no contexto pandêmico sem ter conhecido pessoalmente o público alvo do projeto foi um desafio. Em um primeiro momento, houve resistência das participantes e elas perguntavam sobre a bolsista anterior, além de sempre se dirigirem apenas à professora. O que foi mudando com o tempo e com a convivência virtual.

Durante a realização das chamadas de vídeo, as idosas relataram sentir falta dos encontros presenciais, principalmente porque podiam confraternizar com as outras integrantes que não participavam das chamadas de vídeo, por não terem acesso à internet ou por dificuldades na conexão. A partir desses relatos, era preciso incentivar as participantes dos encontros virtuais a se fazerem presentes, pois era importante que não perdessem o vínculo entre si e com as estudantes e a professora.

Os encontros voltaram a ser apenas presenciais, apesar do grupo no *WhatsApp* continuar ativo. Nele, são compartilhados fotos e vídeos sobre o cotidiano do grupo, bem como os registros dos encontros presenciais. Este espaço serve também para que as integrantes dêem avisos gerais sobre sua saúde, justificativas de falta nos encontros, entre outros. Dos encontros virtuais, participavam em torno de quatro idosas. Dos encontros presenciais, participam, em média, nove idosas.

No dia 03 de maio de 2022, quando ocorreu o primeiro encontro presencial do grupo durante a pandemia, foi possível perceber que a proximidade física facilita

a interação, como era esperado. Nos encontros virtuais existia uma limitação das conversas, uma vez que nas chamadas de vídeo não existem assuntos sendo tratados simultaneamente, visto que devem falar uma pessoa por vez para que seja compreensível. No presencial isso não acontece, o que contribui para os diálogos, em razão de se estar em um mesmo espaço, podem existir diversos assuntos sendo tratados ao mesmo tempo, o que dinamiza a interação e aproxima as pessoas.

A participação de idosos em grupos de convivência proporciona impacto positivo na qualidade de vida, contribuindo para o bem-estar biopsicossocial (MASCARELLO; RANGEL; BAPTISTINI, 2020). Ademais, o idoso ativo que participa de grupos de convivência, com rede de apoio e interação social, vivencia o processo de envelhecimento de maneira mais positiva. Com isso, constitui-se, uma tecnologia leve para promoção de saúde e para prevenção de doenças e agravos e que proporciona um cuidado integral (DA SILVA *et al.*, 2022).

Destarte, a participação do estudante de graduação no cuidado integral da pessoa idosa ativa, é algo singular e importante para a formação do futuro profissional de saúde, tanto da enfermagem quanto de outras profissões da área da saúde. E isso se torna ainda mais importante quando se tem em vista que nos cursos de graduação é comum que ocorra um cuidado centrado na doença e voltado para o ambiente hospitalar. Esse tipo de experiência demonstra uma forma holística de cuidado, com benefícios para todos os envolvidos.

4. CONCLUSÕES

A extensão universitária proporciona a horizontalização das relações, demonstrando, na prática, que o cuidado precisa ser realizado em conjunto, entre profissional e usuário. No caso do grupo de convivência de idosas, além da criação de vínculo e o cultivo de uma rede de apoio bem estruturada, há possibilidade de produção de renda através da confecção de artesanato e empoderamento por meio da educação em saúde, o que abre espaço para o exercício da autonomia do idoso. A convivência entre diferentes gerações em que há aprendizado mútuo para ambas as partes e a interação entre saberes populares e científicos, configura algo essencial para a formação do profissional. Dessa forma, conclui-se que há necessidade de fortalecimento das ações extensionistas com incentivo à participação dos estudantes, indicando que a extensão, tal como o ensino e a pesquisa, contribui para o enriquecimento da vivência universitária.

O engajamento do grupo, das alunas e da professora em seguir em contato virtual, demonstrou-se importante para manter o vínculo. Porém, estar em contato com outros profissionais e estudantes, vivenciando parte da rotina de uma unidade e ajudar na coordenação do grupo de idosas são vivências necessárias para a formação enquanto profissional da saúde. Sendo assim, a experiência no remoto serviu, além da manutenção do vínculo com o grupo de idosas, para a valorização das atividades extensionistas presenciais, já que elas permitem aprendizados que não são tão acessíveis durante as atividades curriculares.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DA SILVA, D. S.; MOTA, J. L.; DA SILVA, E. S.; ALMEIDA, P. S.; CAIXETA, G. G.; DE LIMA, L. F.; PILGER, C. Senescênci: percepções sobre este processo e a sua

singularidade na vida de idosos que participam de um grupo de convivência. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 15, n. 3, 2022.

DEODORO, T. M. S.; BERNARDO, L. D.; SILVA, A. K. C. S.; RAYMUNDO, T. M.; SCHEIDT, I. V. A inclusão digital de pessoas idosas em momento de pandemia: relato de experiência de um projeto de extensão. **Revista Extensão em Foco**, n. 23, v. Especial, p. 272-286, 2021.

MASCARELLO, I. F.; RANGEL, K. B.; BAPTISTINI, R. A. Impacto de grupos de convivência na funcionalidade e qualidade de vida do idoso. **Cadernos Camilliani**, v. 17, n.4, p. 2498-2515, 2020.

RIOS, A. D. R. S.; SOUSA, D. A. B.; CAPUTO, M. C. Diálogos interprofissionais e interdisciplinares na prática extensionista: o caminho para a inserção do conceito ampliado de saúde na formação acadêmica. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, v. 23, 2019.

SERRÃO, A. C. P. Em Tempos de exceção como fazer extensão? Reflexões sobre a Prática da Extensão Universitária no Combate à COVID-19. **Revista Práticas em Extensão**, v. 4, n. 1, p. 47-49, 2020.

WHO. **WHO Director-General's opening remarks at the media briefing on COVID-19 - 11 March**. World Health Organization, Geneva, 11 mar. 2020. Acessado em 02 ago. 2022. Online. Disponível em: <https://www.who.int/director-general/speeches/detail/who-director-general-s-opening-remarks-at-the-media-briefing-on-covid-19---11-march-2020>